



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS XIV

CAMILA OLIVEIRA SANTOS

**JOVENS QUE COMUNICAM:
UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO
JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO
TERRITÓRIO DO SISAL**

CONCEIÇÃO DO COITÉ
2013

CAMILA OLIVEIRA SANTOS

**JOVENS QUE COMUNICAM:
UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO
JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO
TERRITÓRIO DO SISAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo e TV, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de obtenção do grau de bacharel em comunicação sob a orientação da Professora Ma. Nísia Rizzo de Azevedo.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ
2013**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Departamento de Educação – Campus XIV - UNEB

Santos, Camila Oliveira

S237j Jovens que comunicam: um livro-reportagem sobre o Protagonismo juvenil na construção da comunicação do Território do sisal --/ Camila Oliveira Santos
Conceição do Coité: O autor, 2013.
44fl.; 30 cm.

Orientador: Prof^a. MS. Nísia Rizzo de Azevedo.
Trabalho de Conclusão de curso - TCC (Graduação) –
Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação,
Conceição do Coité, 2013

1. Juventude. 2. Comunicação. 3. Protagonismo
4. Território. I. Nísia Rizzo de Azevedo.
II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de
Educação – Campus XIV. III. Título.

CDD 305.235 -- 20 ed.

Camila Oliveira Santos

**JOVENS QUE COMUNICAM:
UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO
JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO
TERRITÓRIO DO SISAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo e TV, da Universidade do Estado da Bahia- Campus XIV – Conceição do Coité, como requisito parcial de obtenção do grau de bacharel em comunicação sob a orientação da Professora Ma. Nísia Rizzo de Azevedo.

Data _____

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (orientador) MS. Nísia Rizzo de Azevedo

Assinatura _____

Prof. Ms. Tiago Sampaio

Assinatura _____

Profa. Dra. Rosane Vieira

Assinatura _____

Dedico este trabalho a minha família,
aos professores do curso e a todos os jovens
comunicadores do Território do Sisal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção permanente, força e luz que habita dentro de mim.

A Cleonice de Oliveira, por todo o amor, carinho e zelo que me dedica em todos os momentos, principalmente pela presença e incentivo a minha formação educacional.

Agradeço o carinho e apoio de Murilo Mota, Carla Oliveira e Gerusa Oliveira.

Aos meus colegas de curso, que se tornaram também amigos.

A todos os professores do curso, de maneira especial a minha orientadora, professora Nísia Rizzo de Azevedo, por toda a gentileza com que me recebeu e toda a sua autoridade profissional para me orientar.

A todos os jovens protagonistas do livro e a atenção das organizações sociais do Território do Sisal.

O que concretiza o jovem, no fundo, é a construção da autonomia. Autonomia significa empoderamento, protagonismo, personalidade e não só uma dimensão pessoal, também social.

Dick, 2012

RESUMO

Através da produção de um livro-reportagem, este trabalho propõe mostrar a trajetória de vida dos jovens protagonistas na construção da comunicação comunitária do Território do Sisal e as ocorrentes iniciativas de mobilização social desenvolvidas pelos jovens. O objetivo deste trabalho é mostrar como a comunicação comunitária se constitui como um espaço de inserção da juventude e, conseqüentemente, resulta em iniciativas protagonizadas por eles a fim de promover o desenvolvimento territorial. A comunicação comunitária é compreendida neste trabalho como um terreno fértil que possibilita a formação de lideranças sociais e a sua colaboração para o desenvolvimento do Território. A participação nos espaços de comunicação e mobilização revela o jovem como agente transformador da realidade de suas vidas e das comunidades onde vivem.

Palavras-Chave: Juventude; Protagonismo; Comunicação; Território.

ABSTRACT

Through the production of a book-report, this job proposes to show the trajectory of life of young protagonists in the construction of community communication of the Territory Sisal and occurring social mobilization initiatives developed by young people. The objective of this work is to show how community communication constitutes a space for insertion of youth and consequently results in initiatives protagonized by them to promote territorial development. Community communication is understood in this work as a fertile ground that allows the formation of social leaders and their collaboration for the development of the Territory. Participation in the areas of communication and mobilization reveals the young as agent transformation of reality yourself lives and the communities where they live.

Key words: Youth; Protagonism; Communication; Territory.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL	12
2.1	O PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO	13
3.	LIVRO-REPORTAGEM: PAPEL EXTENSOR DO JORNALISMO DIÁRIO	21
3.1	UMA COLETÂNEA DE PERFIS JORNALÍSTICOS	21
3.3	METODOLOGIAS DE COLETA DE DADOS	24
4.	ETAPAS DE PRODUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM	26
4.1	PRÉ-PRODUÇÃO	26
4.1.1	ESCOLHAS DOS JOVENS ENTREVISTADOS	26
4.2	PRODUÇÃO	28
4.2.1	ENTREVISTAS	28
4.2.2	PESQUISA E SELEÇÃO DE IMAGENS	29
4.2.3	TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	29
4.3	PÓS-PRODUÇÃO	29
4.3.2	CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS COM HISTÓRIAS DE VIDA	30
4.3.3	ORGANIZAÇÃO DO LIVRO	30
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXOS	34

1. INTRODUÇÃO

O movimento de radiodifusão comunitária no Território do Sisal da Bahia surgiu na década de 1990, quando os movimentos sociais percebem a necessidade de acompanhar as tecnologias de comunicação a fim de garantir à população do território o acesso à informação bem como a divulgação de suas ações, que não tinham repercussão em outras mídias existentes na região.

Graças à profunda capacidade de articulação da sociedade civil, a comunicação comunitária passa a marcar seu espaço no território. A radiodifusão comunitária foi o primeiro instrumento que possibilitou à sociedade civil organizada e às comunidades locais expressar seus ideais. Surgindo em meio à criação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), em 1996, a mobilização em defesa dos direitos e deveres das crianças e adolescentes do Território do Sisal foi a primeira bandeira de luta das rádios comunitárias, resultando num importante instrumento de comunicação e mobilização territorial.

Diante da fragilidade na comunicação institucional dos movimentos sociais no Território do Sisal, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) passou a intervir na mobilização e consolidação das rádios, por meio de capacitações de jovens comunicadores e assessoria jurídica às rádios. Essas ações resultaram na criação do Programa de Comunicação do MOC, da Associação de Rádios e TV's Comunitárias do Território Sisaleiro (Abraço-Sisal) e da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (AMAC). Essas entidades, em parceria com a sociedade civil do território, potencializaram os processos de comunicação comunitária para além das rádios.

Esse universo das ocorrências da comunicação comunitária no território, nos últimos dez anos, tem recebido a forte intervenção da juventude. Pela necessidade de se organizarem, os jovens encontraram na comunicação comunitária uma oportunidade de promover a transformação social.

De acordo com o MOC, a mobilização juvenil se intensifica no Território do Sisal no ano de 2000, devido à forte migração de jovens para os grandes centros em busca de melhores condições de vida. A juventude, com o apoio de outros segmentos sociais, como associações comunitárias, sindicatos dos trabalhadores rurais, pastoral da juventude e movimento de mulheres, começa a se mobilizar a fim de pensar estratégias para evitar o êxodo rural.

Organizando-se de forma coletiva, os jovens começam a criar espaços de intervenção política e social e protagonizar suas ações. Proposição de políticas públicas de juventude voltadas para a melhoria da educação, saúde, esporte, cultura, lazer e geração de trabalho e renda tornaram-se as principais bandeiras de luta dos jovens para melhorar a qualidade de vida e, conseqüentemente, a região onde vivem.

O surgimento de cooperativas de jovens, grupos de produção, jovens comunicadores sociais, coletivo regional de juventude e participação social, conselhos e empreendimentos juvenis são resultados da forte mobilização e articulação de uma juventude protagonista que tem enfrentado os desafios e resistido a uma região onde, até então, havia poucas condições viáveis de se manter com boa qualidade de vida.

Neste contexto de articulação, a comunicação comunitária assume um importante papel. Além de ferramenta de mobilização, a inserção dos jovens nos mais diversos espaços de comunicação - a exemplo das rádios comunitárias - tem se tornado estratégica para a juventude garantir seus direitos e dar voz à comunidade.

Dessa forma, os jovens também assumem um importante papel na construção da comunicação comunitária do Território do Sisal e passam a utilizá-la também para mostrar outra dimensão da região, diferente do que é visto pelos grandes veículos de comunicação, como um espaço de seca e miséria, e fazendo com que o local passe a ser visto e considerado como lugar de oportunidades concretas de desenvolvimento e símbolo de luta pela cidadania.

Diante desta realidade, este trabalho está direcionado ao seguinte problema de pesquisa: **Como as ações de comunicação comunitária de jovens protagonistas no Território do Sisal contribuem para promover transformações nas histórias de vida desses jovens e nos rumos das comunidades onde estão inseridos?**

Para responder a questão, nosso objetivo é produzir um livro-reportagem com histórias de vida de jovens do Território do Sisal que atuam no universo da comunicação comunitária a partir de entidades situadas nessa região, procurando também desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Dialogar com as entidades acerca do papel dos jovens protagonistas da comunicação comunitária no Território do Sisal;
- Identificar e entrevistar jovens considerados protagonistas na construção da comunicação comunitária no Território do Sisal;

- Destacar as ações desenvolvidas pelos jovens protagonistas a partir das ações de comunicação comunitária;
- Informar as ações desses jovens, sua intervenção e seu papel social na região.

A proposta do livro é contribuir com as lutas das juventudes organizadas e se tornar uma referência para os próprios jovens, pois eles ainda não têm suas histórias e ações registradas. Mais do que uma referência, o livro pode ser também um produto que venha questionar a sociedade acerca dos estereótipos associados à juventude e como de fato ela pode ser vista diante de sua realidade e desafios diários.

Pois, na maioria das vezes, a juventude ainda é vista como “incapaz” de assumir uma posição social ou um determinado espaço. Mesmo diante das ações transformadoras na região, ainda existe uma parcela da população que desconhece as ações de intervenção dos jovens na sociedade, sobretudo a realidade na qual estão inseridos e os desafios enfrentados.

O livro será direcionado para a comunidade em geral, tendo como público-alvo a juventude, acreditando que, com o testemunho desses jovens agentes transformadores, outros também possam se interessar em construir sua história de vida pautada na participação cidadã em busca do desenvolvimento territorial e contribuir para novas práticas educativas e comunicativas.

2. JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL

O Território do Sisal, localizado na região de forte característica semiárida, no Estado da Bahia, é marcado por um histórico de dificuldades e carente de investimentos políticos. Essa realidade fez com que, por muito tempo, a imagem do semiárido estivesse sempre associada à seca, fome, ao limitado acesso a bens culturais e às condições pouco viáveis de sobrevivência.

Embora esta visão ainda persista, ao longo dos últimos anos a região tem apresentado uma reconfiguração em seu espaço, tanto física como econômica, cultural e socialmente e, conseqüentemente, a imagem do semiárido tem se modificado. O território cada vez mais é compreendido como um lugar de potencialidades, de forte identidade cultural e viabilidades para a sobrevivência.

Dentro deste cenário, a comunicação comunitária se destaca como um dos elementos fundamentais para a mobilização da sociedade e ocorre dentro do mesmo contexto em que surge em nível nacional, nas duas últimas décadas do século XX, com ampla representação de entidades da sociedade civil.

A comunicação comunitária no Território do Sisal é o canal de expressão da população menos favorecida pela falta de políticas públicas de saúde, educação, transporte, moradia e tantas outras consideradas como direitos sociais. Para tanto, ela acontece com a participação efetiva da juventude que não somente está ligada às organizações, como também cria outros espaços de discussão e efetivação da comunicação comunitária.

Assim, o protagonismo juvenil se faz presente na construção da comunicação desenvolvida no Território do Sisal, sendo os próprios jovens o público responsável por organizar, dinamizar e utilizar a comunicação comunitária para a mobilização popular a fim de contribuir para transformação social nos seus municípios e comunidades.

A experiência no campo de Juventude e Comunicação Comunitária no Território do Sisal foi propulsora para o surgimento de experiências de comunicação e cultura as mais diversas, no ano de 2004, destacando-se a Equipe de Comunicação do MOC e, conseqüentemente, a Abraço-Sisal, uma associação formada inicialmente por 19 rádios comunitárias da região, além da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura, formada por

jovens comunicadores, e os Coletivos de Jovens, experiências de representação política local de juventude. Estas quatro organizações serão apresentadas ao longo deste capítulo, pois se destacam pelo trabalho com jovens protagonistas na construção da comunicação do Território do Sisal.

2.1 O PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO

O consumo de bens culturais e simbólicos até meados da década de 1990, limitava-se a conteúdos produzidos nos grandes centros urbanos, não permitindo a construção de uma identidade sociocultural própria do Território do Sisal e a sua projeção enquanto espaço de grande diversidade e riqueza cultural.

Por outro lado, a fragilidade no campo da comunicação se dava pelo alcance limitado num mundo cada vez mais dominado pela informação midiática. Os veículos de comunicação existentes no Território se mantinham com alta concentração de propriedade da elite regional, com espaço para propostas comerciais e interesse dos segmentos políticos. Não havia meios de comunicação com programação voltada aos interesses comunitários nem mesmo dos movimentos sociais.

O ano de 1997 marca a estratégia de enfrentamento dessa fragilidade no campo da comunicação no Território do Sisal, inicialmente com o surgimento das rádios comunitárias. Entre as organizações da sociedade civil presentes no território, podemos destacar: os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), além de igrejas, movimento de mulheres, associações de base e o Movimento de Organização Comunitária (MOC), que se juntaram a fim de mobilizar os indivíduos para uma lógica de participação popular democrática. Mobilizar é o ato de convidar as pessoas a participarem por meio de um sistema político democrático, passando a ser corresponsáveis pelos problemas que afetam a sociedade.

Nesse sentido, a mobilização social é a reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por um acordo em relação a determinada causa de interesse público. Isso não implica a retirada da função do Estado de garantir a integração, a regulação e o bom funcionamento da sociedade. Mas implica que a própria sociedade crie meios de solucionar os problemas com os quais o Estado por si só não seja capaz de lidar. (HENRIQUES, BRAGA & MAFRA, 2004, p. 36).

É dentro desse contexto de mobilização social que surge a comunicação comunitária no Território do Sisal e, mais do que a mobilização, a garantia de participação democrática de indivíduos e suas representações de se comunicar, produzir e difundir conteúdos coerentes à realidade em que vivem.

Considera-se que a contribuição das rádios comunitárias para o desenvolvimento do Território do Sisal resulta num grande legado pela garantia dos direitos. As rádios assumem a tarefa de valorizar e defender não apenas os direitos dos meninos e meninas como também das mulheres, jovens, idosos, agricultores e diversos segmentos sociais.

Contudo, é preciso ressaltar que mesmo diante de exemplos significativos e do relevante papel assumido pelas rádios comunitárias no campo da mobilização social neste Território, a trajetória destas emissoras também é marcada por grandes desafios, a começar pela limitação no alcance do sinal de transmissão de informação. A Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, institui o serviço de radiodifusão comunitária e, em seu parágrafo 1º, determina o serviço de baixa potência prestado à comunidade limitado a 25 watts. O decreto 2.615, de 3 de junho de 1998, aprova o regulamento do serviço de radiodifusão comunitária e, em seu artigo 6º, determina a cobertura de uma emissora de rádio comunitária a uma área limitada a um raio igual ou inferior a mil metros, correspondente ao máximo de 1 km.

Essas determinações legais implicam desigualdades no que corresponde à liberdade de expressão perante a Constituição Federal de 1988. Por outro lado, favorecem a predominância de meios comerciais que detêm maior influência sobre a opinião pública local. Situações como estas resultavam na submissão destas emissoras comunitárias a limitações de interferência local e falta de acompanhamento jurídico e, conseqüentemente, a atuação sem concessão pública, sujeitas ao risco de serem abordadas e apreendidas pela Agencia Nacional de Telecomunicações (Anatel) e pela Policia Federal.

Diante dessa realidade, a mobilização da juventude das organizações do Território do Sisal no entorno da comunicação comunitária aconteceu a fim de garantir a comunicação como um direito humano. O direito de comunicar, conforme esclarece Cecilia Peruzzo:

A liberdade de informação e de expressão posta em questão na atualidade não diz respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, ao acesso à informação de qualidade irrefutável, nem apenas no direito de expressar-se por “quaisquer meios” – o que soa vago, mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição

de emissores – produtores e difusores – de conteúdos. Trata-se, pois, de democratizar o poder de comunicar. (PERUZZO, 2005, p. 09).

A participação dos jovens dentro deste processo de comunicação comunitária que se inicia a partir do movimento de radiodifusão revela um espaço de construção desta prática (da comunicação comunitária), em que a juventude torna-se protagonista a partir da condição oferecida a estes jovens de participar de maneira construtiva e grupal.

São eles capazes de desempenhar ações coletivas em favor do desenvolvimento pessoal e social. Para tanto, essa condição é oferecida a partir de espaços organizativos e educativos.

As formas organizadas de participação originadas a partir das escolas, das igrejas, dos programas sociais complementares a escola das ONG's e dos clubes de serviço devem deixar espaço para que os adolescentes adotem outras formas de organização e de expressão. (COSTA, 2000, p. 141)

Costa (2000) define que o protagonismo juvenil busca propor ao jovem a tomada de decisões baseadas em valores não apenas lidos e escutados, mas vividos e incorporados em seu ser. De acordo com o autor, “protagonismo” vem da junção de duas palavras gregas: *protos*, quer dizer “principal”, e *agonistas*, que significa “lutador, competidor”. “Quando falamos de protagonismo juvenil, estamos falando objetivamente da ocupação pelos jovens de um papel central nos esforços por mudança social”. (COSTA, 2000, p. 150).

Souza (2006, p.67) considera o protagonismo juvenil como um enunciado que enfatiza a atividade do ator social. Sendo assim, trata-se de um discurso a partir da participação de uma juventude considerada hipervalorizada, que “nasce como uma resposta ao objetivo de inserção social dos jovens, não mais possível por meio de programas de qualificação profissional diante de um mercado de trabalho cada vez mais restritivo”. (SOUZA, 2006, p. 76).

Pode-se concordar com a tese defendida por Souza de que o Protagonismo Juvenil é a atividade do ator social. De fato, a tarefa do ator social é desempenhar ações que resultem na solução de seus problemas pessoais e coletivos.

Um ator social é o homem ou a mulher que intenta realizar objetivos pessoais em um entorno constituído por outros atores, entorno que constitui uma coletividade à qual ele sente que pertence e cuja cultura e regras de funcionamento institucional faz suas, ainda que seja apenas

por parte. (TOURAINÉ, 1998, p. 5 apud SOUZA, 2006, p. 63).

Contudo, o que Souza trata como um enunciado dentro de um discurso que destaca a atividade do ator social, para Costa é a participação em atividades que extrapolam o âmbito dos interesses pessoais e familiares e, sobretudo, um compromisso com a democracia. Protagonizar é conquistar, fortalecer e ampliar a experiência democrática na vida dos indivíduos, comunidades e povos. “Na verdade, estamos diante de um processo de construção de cidadãos mais autônomos, críticos e autodeterminados e de uma sociedade mais democrática, solidária e aberta”. (COSTA, 2000, p. 177).

Sendo assim, a proposta metodológica institucional das organizações abordadas neste trabalho, no âmbito da comunicação comunitária, considera o jovem como sujeito capaz de desenvolver ações, construir conhecimento e situações que garantam sua autonomia. Estas situações se materializam a partir do momento em que são oferecidas a estes sujeitos condições de participação, sem necessariamente explorar o tempo livre dos adolescentes e jovens. O que se propõe a eles é uma alternativa de participação que visa obter acesso e intervenção nos processos de implantação das políticas públicas, o que certamente dá aos jovens o direito de contribuir na efetivação destas políticas e lhes assegura a participação em diferentes formas de expressão autônoma.

É com este propósito que o protagonismo juvenil se faz presente na construção da comunicação comunitária do Território do Sisal, a partir de condições oferecidas por organizações sociais.

A saber, o **Movimento de Organização Comunitária (Moc)** é uma instituição sem fins lucrativos que há mais de 40 anos realiza atividades em busca do desenvolvimento do Território do Sisal e Bacia do Jacuípe. Por ser o Moc uma das organizações mais antigas com atuação no Território, é a partir dela que surgem outros espaços, devido ao seu objetivo de apoiar e fortalecer os grupos que se organizam para reivindicar uma sociedade mais justa a partir de propostas que rompam as barreiras que limitam a participação e a contribuição destes sujeitos.

Apesar de surgir na década de 1960, a atuação do Moc no eixo comunicação iniciou-se após três décadas e de maneira muito tímida, a partir do surgimento das rádios comunitárias, no final da década de 1990. O Moc, através de sua equipe de políticas públicas, atual equipe de juventude, passou a assessorar as rádios comunitárias por meio de incentivo e capacitação de comunicadores comunitários a fim de fortalecer o papel destas emissoras frente à

mobilização de suas comunidades.

A dimensão destas rádios propiciou ao Moc intensificar a formação e a mobilização de jovens comunicadores. O ano de 2002 marca o fortalecimento da comunicação comunitária a partir da inserção de jovens no Projeto Comunicação Juvenil (PCJ), do projeto político do Programa Jovens Escolhas (PJE), do Instituto Credicard, em parceria com o Moc.

A proposta geral do PJE constitui-se num processo singular de reflexão metodológica acerca da juventude no contexto do semiárido baiano e de multiplicação de estratégias de organização de grupos, formação de redes de jovens. Dispõe-se também a propor a refletir e construir de forma coletiva e conjunta iniciativas empreendedoras de juventude. (ESTEVES, 2005, p. 217).

Com a perspectiva de promover ações protagonizadas por jovens, o Projeto Comunicação Juvenil foi idealizado pelo Moc para atender a proposta do Programa Jovens Escolhas, executado em 2002 e 2003 e continuado em 2004 com o apoio do Unicef e a participação das organizações do território.

A capacidade de mobilização dos jovens para participar e intervir nas tomadas de decisões e diálogos com organizações marcou o ano de 2004 como estratégico entre os três anos de formação de jovens. O surgimento de grupos organizados em representações juvenis gerou o aprofundamento das temáticas inseridas no contexto da comunicação comunitária. A começar pelo próprio Moc, que enquanto executor do projeto, ainda não possuía um programa específico de comunicação. A necessidade surgiu com propostas e inquietações dos próprios jovens inseridos no projeto, considerando que a implantação de um programa de comunicação seria estratégico para a consolidação das políticas de comunicação no Território.

O programa foi criado em 2004 e até hoje é executado por jovens, a princípio oriundos do Projeto Comunicação Juvenil. A atuação do Programa de Comunicação se dá em três áreas estratégicas: assessoria e qualificação da imprensa na cobertura de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável do semiárido, incluindo-se aí a comunicação institucional da entidade; o fortalecimento da comunicação comunitária nos Territórios Rurais do Sisal e Bacia do Jacuípe, através do fortalecimento das rádios comunitárias e de jovens comunicadores; e a educomunicação, a fim de possibilitar e qualificar a participação de crianças e adolescentes nos meios de comunicação e, por outro lado, estimular a leitura crítica da mídia nos espaços de educação pública.

A partir destas dimensões de atuação do programa, é possível compreender que o

terreno fértil da comunicação no Território do Sisal, a partir de 2004, começa pela necessidade de atender a uma demanda de comunicação institucional e, sobretudo, de se ter um núcleo de apoio a outras iniciativas sociais, que poderia surgir durante ou após o processo de formação de jovens.

A Associação de Rádios de Tv's Comunitárias do Território do Sisal (Abraço-Sisal) é o primeiro exemplo de ação protagonizada por jovens. Foi criada em 2004 por representações juvenis de rádios comunitárias, com o objetivo de contribuir para a efetivação de oportunidades voltadas para a democratização da comunicação no Território do Sisal e semiárido baiano, a partir de acompanhamento das rádios por meio de capacitações técnicas e de conteúdos, além de concretizar uma organização representativa das rádios nos debates regionais sobre comunicação comunitária. A proposta maior que acompanha a formação de uma entidade territorial de representação das emissoras comunitárias é unir as ações e desenvolvê-las coletivamente em prol do desenvolvimento territorial.

Considera-se a formação da Abraço-Sisal uma ação protagonista não apenas pelo fato de ser iniciativa dos sujeitos envolvidos, mas sobretudo pela autonomia com que passa a representar o Território nos espaços de construção da comunicação. A partir de 2005, o Moc passou a assessorar a Abraço não apenas na viabilização de capacitações, acompanhamento pedagógico e orientações técnicas e jurídicas, como antes era feito com as rádios, mas também a partir de ações de parceria pautadas no respeito às decisões, propostas e ações que envolvem seus representantes no processo de formação.

Outra iniciativa que começa a ser idealizada em 2004 é a **Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (Amac)**, um exemplo concreto das possibilidades de alcance do protagonismo juvenil. Quando Costa (2000) define os campos de atuação da juventude para contribuição da mudança social, considerando esta uma ação protagonista, usa argumentos que justificam a relevância do trabalho comunitário da Amac com os jovens e para os jovens.

Existem três campos de atuação para aqueles que se propõem a atuar em favor das mudanças sociais: as políticas públicas, a prática social e o campo do direito. Os jovens podem e devem protagonizar ações em qualquer destes campos, pois quem atua em um deles sempre terá uma *interface*, ou seja, alguma forma de relação com os demais. (COSTA, 2000, p. 150).

A Agência Mandacaru é o resultado do processo de formação e qualificação de jovens no Projeto Comunicação Juvenil (PCJ). A atuação dos jovens do Território do Sisal na área de comunicação e promoção da cidadania e cultura, no período de 2002 a 2004, impulsionou os

jovens a consolidar na região uma organização de comunicação. Para isso, os jovens contaram com o apoio e assessoria do Moc, no último ano de execução do projeto.

Em 2005, a organização social foi estabelecida como entidade autônoma, denominada Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (Amac). Mandacaru é a planta-símbolo do Nordeste, pela resistência aos períodos de estiagem, e fornece alternativas de sobrevivência para as famílias por servir de alimento para os animais dos agricultores. Foi o motivo simples que inspirou os jovens a denominar sua experiência para continuar com a missão de contribuir para o desenvolvimento social sustentável, a partir da prestação de serviços em comunicação social voltados para o conhecimento e a valorização do semiárido.

A Mandacaru, além de trabalhar com produção de notícias e materiais de comunicação voltados para temáticas de promoção do desenvolvimento territorial sustentável no semiárido da Bahia e a garantia dos direitos da população, busca transformar os meios de comunicação em alternativas de visibilização de práticas e debates sobre um sertão viável.

A relação da Amac com o Moc segue a mesma lógica da Abraço-Sisal. Os jovens assumem uma posição autônoma, após terem sido formados no campo da comunicação comunitária para intervir nas questões de juventude, cidadania e participação democrática, e passam a multiplicar as experiências se inserindo no contexto de parceria com as entidades, assim como é com o Moc e a Abraço-Sisal.

Os projetos não podem ser encarados como um fim em si mesmos, embora beneficiem muitas pessoas. Eles devem servir de *mediação*, para que as pessoas nele envolvidas aprendam a *empreender, propor, negociar, reivindicar, pressionar* o governo com a perspectiva de construção e formulação de referenciais e políticas públicas. (ESTEVEES, 2005, p.216).

Por isso, ambas as entidades (Amac e Abraço-Sisal) desenvolvem ações específicas em parceria com o Moc, de formação de jovens comunicadores na área de comunicação e cultura, formação de educadores na área de educomunicação, produção de peças de comunicação com foco no rádio e impresso, cobertura de eventos, assessoria de imprensa para entidades dos movimentos sociais, assessoria ao processo de gestão em rádios comunitárias, além de participações em debates políticos territoriais.

A necessidade de dar continuidade ao processo de formação de jovens para o exercício da cidadania resultou em mais uma experiência a partir de Projeto Juventude e Participação

Social (PJPS), entre os anos de 2004 e 2006, desenvolvido pelo Moc com o apoio do Unicef e do Movimento Sindical de Trabalhadores/as Rurais dos Territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe. O projeto buscou aprofundar as temáticas de juventude, dando origem à formação de coletivos de jovens, ainda em 2004.

Os **Coletivos de Jovens** são experiências de representação política locais da juventude, que contribuem para uma compreensão crítica dos jovens acerca dos desafios e potencialidades da região semiárida. Suas ações estão voltadas para a perspectiva da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, a fim de compreender a sua realidade social, uma vez que os jovens inseridos nesta proposta são de municípios com característica rural e são filhos e filhas de agricultores/as familiares.

Considera-se que a inserção dos jovens nos coletivos acontece numa via de mão dupla. Os coletivos tornam-se um espaço de afirmação das suas experiências nos municípios e comunidades, além de funcionarem como espaço de visibilização e partilha de experiências já concretizadas. E por se tratar de representações juvenis, estão inseridos nestes coletivos também jovens comunicadores comunitários do Território do Sisal.

As diferentes representações juvenis inseridas nos coletivos compreendem a convivência social, pautada no respeito às diversidades, potencialidades e limitações e juntos assumem a função de pensar coletivamente ações colaborativas para o desenvolvimento Territorial, divulgando estas ações nos veículos de comunicação existentes na região e a partir de espaços criados para a proposição das políticas públicas a fim de concretizar suas ações.

Considera-se, aqui, que estas quatro modalidades de organização social formam uma aliança no que se refere ao protagonismo juvenil frente à mobilização por mudanças no campo da prática social.

3. LIVRO-REPORTAGEM: PAPEL EXTENSOR DO JORNALISMO DIÁRIO

A ideia de produzir um livro-reportagem no Território do Sisal, abordando a temática proposta, vai ao encontro da ideia de Beltrão (1976) sobre a interpretação jornalística das ocorrências atuais e atuantes. Sobretudo a ideia de Eduardo Belo (2006), quando considera o livro-reportagem um veículo complementar possível de reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada. O livro-reportagem será um elemento inovador e peculiar, uma vez que a região ainda não o explora como um veículo de informação jornalística.

Este capítulo traz uma abordagem informativa a respeito da modalidade de produto jornalístico escolhida e sua tipologia – o livro-reportagem coletânea de perfis jornalísticos e, conseqüentemente, o método de pesquisa empregado para escrevê-lo: a história de vida dos indivíduos envolvidos num tema ou uma situação contemporânea. “Na sua versão mais abreviada, a histórias de vida examinam episódios específicos da trajetória do protagonista”. (VILAS BOAS, 2003, p.17).

Portanto, exploramos a visão de autores que abordam a temática de livro-reportagem e contextualizamos nossa proposta de produzir perfis jornalísticos, uma vez que este é o modelo de reportagem que resulta no produto desta pesquisa.

3.1 UMA COLETÂNEA DE PERFIS JORNALÍSTICOS

Um livro-reportagem não é qualquer obra escrita. Embora todos os livros tenham como função transmitir ideias, ensinamentos, experiências e acontecimentos, o livro-reportagem tem como diferencial a prática jornalística. Sua importante função é reproduzir a realidade concreta e factual, o que se torna uma característica relevante por se tratar de um veículo de comunicação, desempenhando um papel informativo.

Lima (1993, p. 9) assim o descreve: “O livro-reportagem é um produto cultural contemporâneo, bastante peculiar”. O autor o considera um veículo de comunicação em grau de amplitude superior ao tratamento dado por outros meios de comunicação a determinados assuntos. Certamente, porque mesmo não substituindo outros meios de produção jornalística, serve de complemento a todos, como afirma Eduardo Belo.

É o veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e representa, também, a mídia mais rica

– com a exceção possível do documentário audiovisual – em possibilidades para experimentação, uso da técnica jornalística, aperfeiçoamento da abordagem e construção da narrativa. (BELO, 2006, p. 41).

O livro-reportagem ganhou dimensão por ampliar os noticiários da imprensa contemporânea e, principalmente, por aprofundar as lacunas que são deixadas pelo jornalismo de cobertura diária. Nesse sentido, configura-se como um meio que amplia a abordagem dos acontecimentos e, conseqüentemente, complementa o que de alguma maneira os outros meios não fazem. Entendendo a reportagem teoricamente como uma ferramenta que oferece a informação com um grau de profundidade dos acontecimentos, percebe-se que boa parte dos veículos de produção jornalística carecem de desempenhar esse papel de tal modo.

Isso se deve ao fato de que o jornalismo contemporâneo é mais massificado e, na tentativa de cobrir diferentes áreas sociais, acaba por diminuir ou cortar assuntos importantes que nos veículos jornalísticos também merecem destaque. O livro-reportagem, portanto, diferencia-se por três dimensões essenciais: quanto ao conteúdo, ao tratamento e à função, conforme a definição de Lima (2004).

No que se refere ao *conteúdo*, o objeto tratado no livro-reportagem corresponde ao real, à questão factual. Pode, necessariamente, não corresponder apenas a um acontecimento central, mas como uma ocorrência que corresponda a um estado de coisas. Quanto ao *tratamento*, corresponde à linguagem jornalística, que articula elementos verbais e não verbais, como fotos e gráficos, capazes de oferecer maior maleabilidade. E a *função* do livro-reportagem se diversifica dentro das finalidades típicas do jornalismo, para além do seu papel de informar, orientar e explicar, intensificando o horizonte de dados e fatos abordados. O livro-reportagem serve de avanço ao papel do jornalismo contemporâneo. Sua abordagem contextual e dinâmica estende a função informativa.

Segundo Lima (1993, p. 17), o livro-reportagem utiliza todos os recursos operativos próprios da prática jornalística, levando-os ao ponto máximo de suas possibilidades. Segundo o autor, isso significa que:

Trazendo a foco suas conexões sistêmicas com o jornalismo, torna-se mais evidente explicitar as relações entre o livro-reportagem e o universo jornalístico, e de como este impõe condicionantes que determinam a natureza de ser daquele. Mesmo porque uma das regras que explicam o modo como se dá a interligação de partes que compõem um sistema declara que “coisas relacionadas a partes de um sistema são, elas próprias, partes deste sistema”. (LIMA, 2004, p. 38).

Com esta relação conceituada por Edvaldo Pereira Lima, é possível concordar que o livro-reportagem cada vez mais ocupa seu espaço junto ao público, mas não ocupa o lugar do jornalismo convencional. Ele assume o lugar de complemento, devido à decadência existente na imprensa convencional com relação à grande reportagem. “A interpretação jornalística consiste no ato de submeter os dados recolhidos no universo das ocorrências atuais e ideias atuantes a uma seleção crítica, a fim de proporcionar ao público os que são realmente significativos”. (BELTRÃO, 1976, p. 12).

O que Beltrão afirma para o jornalismo convencional também vale para o contemporâneo, contudo, no que se refere ao livro-reportagem, visa a uma narrativa ampliada que o jornalismo se propõe produzir. Por sinal, a narrativa é uma característica fundamental e, no tratamento narrativo, os livros-reportagens classificam-se por muitas variedades temáticas.

Edvaldo Pereira Lima, em sua obra “*Páginas Ampliadas – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*”, propõe uma classificação variada de temáticas de livro-reportagem. Dentre estas temáticas, estão o perfil, o depoimento, a história, a ciência, a denúncia, a viagem, o retrato. Além das que já existem, outras modalidades podem surgir. “O esforço é o de sistematizar uma classificação que elucide o alcance do campo do livro-reportagem, não mais do que isso”. (LIMA, 2004, p. 59).

O que trataremos aqui é a modalidade de livro-reportagem como coletânea de perfis jornalísticos, o primeiro da proposta classificatória de Lima. Para o autor, esse tipo de texto jornalístico procura evidenciar o lado humano de um personagem público ou anônimo. Na visão de Sergio Vilas Boas (2003), significa compartilhar tristezas e alegrias de seus semelhantes, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor.

Os perfis cumprem o papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência é tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor. (VILAS BOAS, 2003, p. 14).

Diversos autores trazem definições para as reportagens de perfis, Lima (2004) afirma que uma variante comum dessa modalidade é o livro-reportagem-biografia. Vilas Boas (2003) afirma que a história de vida é uma expressão mais abrangente, dando atenção total ou parcial às narrativas sobre as vidas de pessoas ou grupos a fim de humanizar temas e situações atuais. “Na sua versão mais abreviada, a história de vida examina episódios específicos da trajetória do protagonista”. (VILAS BOAS, 2003, p. 17).

Vilas Boas (2003, p.18) ainda afirma. “Acredito que é a biografia, a história de vida, o perfil. Ou seja, o personagem real. A experiência humana é nossa principal referência”. Assim é o que propõe este trabalho, não apenas sobre o conceito de Vilas Boas como também de Lima, a história de vida torna-se uma fonte complementar no levantamento de um tema.

A proposta de escrever histórias de vida, neste trabalho, propõe exatamente retratar a experiência humana a partir do contexto ou espaço onde estes indivíduos estão inseridos. Becker (1994, p. 108) também evidencia: “Uma história de vida – ainda que não seja o único tipo de informação que possa fazê-lo propicia uma base sobre o qual estas pressuposições podem ser feitas de modo realista, como uma aproximação grosso modo da direção na qual se encontra a verdade”.

3.3 METODOLOGIAS DE COLETA DE DADOS

A metodologia de pesquisa para chegarmos à proposta concreta do produto livro-reportagem inicia-se a partir da realização inicial de visitas às entidades do Território do Sisal, nos meses de setembro e outubro de 2013. Estas entidades foram identificadas a partir do trabalho que já realizam no campo de comunicação e juventude. As visitas ocorreram com o intuito de dialogar acerca da proposta do trabalho e, conseqüentemente, identificar jovens protagonistas os quais teriam suas histórias contadas.

Para coletar a história destes protagonistas, foram realizadas em momentos diferentes das visitas técnicas às entidades, entrevistas narrativas (EN), coletadas e gravadas em áudio. A entrevista narrativa, segundo Sandra Jovchelovith e Martin W. Bauer (2007), classifica-se como um método de investigação e vai além deste papel, pois se considera também a narrativa como uma forma discursiva e narrativa.

Na verdade, as narrativas são infinitas em sua variedade e nós as encontramos em todo lugar. Parece existir em todas as formas de vida humana uma necessidade de contar; contar histórias é uma forma elementar de comunicação humana e, independente do desempenho da linguagem estratificada, é uma capacidade universal. Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. (JOVCHELOVITCH & BAUER, 2007, p.91)

Se a narrativa consiste em contar histórias de vida, entendemos que vai ao encontro da

ideia de Minayo, quando descreve a entrevista com a finalidade de captar histórias de vida. Segundo a autora, para muitas pesquisas, a história de vida tem tudo para ser um ponto inicial e privilegiado, porque permite ao informante retomar sua vivência de forma retrospectiva, com uma exaustiva interpretação.

Nela geralmente acontece a liberação de um pensamento crítico reprimido que muitas vezes nos chega em tom de confiança. É o olhar cuidadoso sobre a própria vivência ou sobre determinado fato. Esse relato fornece um material extremamente rico para análises do vivido. Nele podemos encontrar o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual. (MINAYO, 1994, p. 59).

Estas duas possibilidades como método de pesquisa se complementam porque têm em comum um modelo de entrevista não estruturada, de profundidade e com características específicas de mínima intervenção do entrevistador. As propostas da entrevista narrativa e de histórias de vida vão permitir ao entrevistado apoderar-se do assunto e estabelecer uma comunicação cotidiana, o contar e escutar história. A modalidade de entrevista narrativa objetiva substituir o esquema pergunta-resposta, uma vez que a narrativa por si é considerada formalmente estruturada.

Para tanto, usamos as fases da entrevista narrativa propostas por Juvchelovitch e Bauer: preparação, iniciação, narração central, fase de perguntas e fala conclusiva.

A *iniciação* corresponde ao contexto de investigação. Neste momento, é explicado ao informante os termos amplos da entrevista, de modo que é solicitada ao entrevistado a permissão para gravar. A *narração central* é a de inteira fala do entrevistado, não deve ser interrompida até que ele dê sinais de que já finalizou. A *fase de questionamento* é quando a narração chega ao fim e se torna natural ao entrevistador expor algum questionamento a partir do que ele escutou durante a narração do informante. E, por fim, a *fase conclusiva* deve se ater-se aos comentários informais que surgem após a gravação. Neste momento, surgem informações complementares às formais dadas na entrevista e, por isso, é preciso registrar em fichas de entrevistas ou bloco de anotações.

Assim, a narrativa dos textos foi produzida a partir de depoimentos dos protagonistas, cabendo ao pesquisador a tarefa de ouvir as entrevistas, transcrevê-las e narrar os fatos considerados marcantes e progressivos nas lutas das juventudes organizadas e nas comunidades onde estão inseridos.

4. ETAPAS DE PRODUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM

Este capítulo aborda as etapas de pré-produção, produção e pós-produção de todo o processo percorrido para a realização deste trabalho de conclusão de curso. As atividades desenvolvidas foram primordiais para a construção do produto.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção é uma etapa fundamental para a realização do produto. Considera-se que este processo se inicia a partir do momento em que as etapas de execução do projeto de pesquisa passam a ser executadas. Para atender a proposta do projeto, com a produção de um livro-reportagem, fazem parte desse processo também o levantamento bibliográfico e leituras das referências. Durante estas leituras, já foi possível a definição de uma modalidade de livro-reportagem a ser produzido: coletânea de perfis jornalísticos.

No entanto, o processo de pré-produção do livro consiste em dois momentos que correspondem desde o processo de diálogo com as entidades das quais os jovens fazem parte até a escolha dos protagonistas.

4.1.1 ESCOLHAS DOS JOVENS ENTREVISTADOS

A escolha dos jovens se deu a partir de visitas às organizações sociais do Território, o primeiro passo para chegar aos jovens. Sobretudo porque possibilitou deixá-las à margem da proposta deste trabalho, percebendo a relevância de escrever os perfis desses jovens protagonistas que não têm suas ações isoladas, mas atuam em uma rede de atores sociais.

Contudo, deixemos claro que as visitas não consistem exatamente no comparecimento à sede destas organizações, até porque algumas delas não dispõem de um espaço físico próprio para seus trabalhos. Estas visitas consistem em um diálogo com seus representantes para apresentar suas propostas de trabalho.

A identificação destes sujeitos aconteceu a partir de três critérios estabelecidos durante a conversa com as organizações: o tempo de atuação deles, as contribuições dadas ou deixadas e as iniciativas tomadas por este jovem no processo de evolução da região.

As organizações escolhidas para identificar os jovens foram o Movimento de

Organização Comunitária (Moc) e as entidades formadas no território que, embora sejam autônomas, surgiram a partir da extensão do trabalho desenvolvido pelo Moc. São elas a Abraço-Sisal, a Agência Mandacaru e o Coletivo Regional de Juventude e Participação Social. Em todas elas, os jovens têm intervenção em diferentes setores e, muitas vezes, atuam em mais de uma destas entidades.

A primeira conversa aconteceu conjuntamente: Moc, Agência Mandacaru em Retirolândia, no dia 10 de setembro, na ocasião da participação de Camila Oliveira, responsável por este trabalho, e também a Agência Mandacaru, representada pelas jovens Rachel Pinto e Nayara Silva, do Moc. A ocasião permitiu levar em consideração, além do histórico dos jovens, o trabalho atual do Moc com comunicação e juventude, que se aplicou também à Agência Mandacaru, porém em função da inserção e intervenção dos jovens.

O diálogo com a Abraço-Sisal ocorreu diretamente com os que seriam entrevistados, considerando que a ação protagonizada por estes jovens implica diretamente em seus municípios. Os jovens que estão na direção da Abraço são também os protagonistas da transformação social a partir da atuação nas rádios comunitárias ou em setores de comunicação nas organizações. Portanto, não se estabelece aqui uma data prévia de conversa e sim de realização das entrevistas.

Já o contato com o Coletivo de Jovens ocorreu em 13 de setembro, com o coordenador do Coletivo Regional, André Silva, do município de Candéala, buscando saber como os jovens dos coletivos municipais se envolvem e se inserem na proposta de comunicação comunitária para o desenvolvimento de suas vidas e do grupo.

Desse modo, o diálogo com as organizações e representações permitiu a escolha dos seguintes jovens: Edisvânio do Nascimento Pereira, Paulo Marcos Queiros dos Santos, Nayara Cunha da Silva, Arlene Cristina Freire Araújo, Kivia Maria da Silva Carneiro, André Nilton Carneiro, Givaldo do Carmo Souza, Laudécio Carneiro da Silva, Alex Junqueira Oliveira e Adriano Cavalcante Dias. Eles contemplam os municípios de Santaluz, Valente, São Domingos, Retirolândia, Conceição do Coité, Ichu, Araci e Quijingue, representando as referidas organizações e atuando em diferentes espaços de intervenção social.

4.2 PRODUÇÃO

Após finalizar a etapa de pré-produção, iniciou-se a etapa de produção do livro-reportagem. Já com a modalidade de livro definida e os jovens selecionados, a tarefa percorrida nesta etapa foi ouvir os jovens contarem suas histórias de vida. E mais do que ouvir, registrá-las em gravador de áudio, pois estes depoimentos são a base principal para o relato fiel de suas histórias. Para registrar as falas dos entrevistados do início ao fim dos seus depoimentos, foi utilizado um gravador digital de áudio OLYMPUS VN-3200PC.

4.2.1 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade de tempo de cada jovem e da entrevistadora, respeitando o local definido por cada um deles. A princípio, foi estabelecido um limite de período para a realização entre 16 de setembro a 22 de outubro. Até finalizar as entrevistas, foi mantido o contato constante com os jovens para a negociação de datas. O termo de autorização do uso de imagens e depoimentos foi assinado ao final de cada entrevista que tiveram duração mínima de 35min e máxima de 1h20min. A tabela a seguir revela o período de realização das entrevistas.

Tabela 1: Cronograma de entrevistas

Entrevistados	Data da entrevista	Local	Horário
Edisvânio do Nascimento Pereira	18/09/2013	Rádio Santaluz FM - Santaluz	09h00min
Givaldo do Carmo Souza	18/09/2013	Rádio Santaluz FM - Santaluz	11h30min
Nayara Cunha da Silva	19/09/2013	Agência Mandacaru-Retirolândia	10h30min
Laudecio Carneiro Silva	19/09/2013	Agência Mandacaru-Retirolândia	15h00min
Kivia Maria da Silva Carneiro	20/09/2013	Uneb-Conceição do Coité	19h30min
Arlene Cristina Freire Araújo	21/09/2013	Residência da entrevistada em Valente	17h00min
Paulo Marcos Queiros dos Santos	22/09/2013	Centro Cultural – Conceição do Coité	17h00min
Alex Junqueira Oliveira	30/09/2013	Agência Mandacaru-Retirolândia	08h30min

Adriano Cavalcante Dias	30/09/2013	Agência Mandacaru-Retirolândia	10h00min
André Nilton Carneiro da Conceição	30/09/2013	Rádio Independente FM - Ichu	15h00min

Fonte: Elaborado pela autora

4.2.2 PESQUISA E SELEÇÃO DE IMAGENS

As imagens foram disponibilizadas a partir de arquivos dos próprios entrevistados. Por se tratar de histórias de vida, optou-se por utilizar no livro fotografias de arquivos pessoal dos jovens e de arquivos disponíveis nas organizações. As imagens foram separadas e encaminhadas pelos próprios jovens a partir de seus arquivos e outras selecionadas pela autora do livro-reportagem nos arquivos do Moc e Agência Mandacaru.

4.2.3 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

A transcrição das entrevistas foi feita no mesmo percurso das gravações, a partir dos intervalos entre as datas de realização das gravações. Optou-se por desenvolver essa tarefa sequencial, a fim de otimizar o tempo, tendo em vista que a transcrição de áudio é uma atividade demorada. Por outro lado, evitaria a possível perda do áudio sem que antes a transcrição fosse feita.

Na medida em que as gravações eram finalizadas, o áudio era passado para o computador e armazenado em pastas separadas e nomeadas identificando cada entrevistado. O processo de transcrição do áudio das entrevistas foi feito a partir do programa “Express Scribe”. Adequado para transcrever registros sonoros, o programa permite o ajuste da velocidade da reprodução do áudio sem necessariamente retomar várias vezes a mesma fala do entrevistado para recapturar o que foi dito. Dessa forma, foi possível unir o tempo de realização das entrevistas ao tempo de transcrição e armazenamento das falas já escritas.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

Esta é uma fase de finalização do produto, após a reunião de conteúdos no momento da produção. É o momento em que o conteúdo “bruto” é esquematizado, ou seja, editado a partir da construção dos perfis dos entrevistados. Este foi o processo mais demorado de todos, pois não se trata apenas de organizar o que já estava pré-escrito a partir das transcrições, mas

analisar e estabelecer a ordem dos fatos e das fases da narrativa, propondo uma construção textual prazerosa e interativa.

Vilas Boas (2003, p.14) orienta que: “a narrativa de um perfil não pode prescindir de todos os conceitos e técnicas de reportagem conhecidas, além de recursos literários e outros. Mas ela também está atada ao sentimento de quem participa”.

4.3.1 CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS HISTÓRIA DE VIDA

As histórias foram narradas a partir dos depoimentos dos protagonistas. Buscou-se estabelecer uma relação entre outros jovens a partir de citações e envolvimento inclusive da autora, que busca narrar as histórias atendo ao seu também envolvimento nos processos de participação social e democrático no contexto da comunicação comunitária.

A construção dos textos, assim como das outras etapas, contou com o acompanhamento e revisão da professora orientadora deste trabalho, Nísia Rizzo. Narrar a história de vida dos jovens protagonistas na construção da comunicação comunitária do Território do Sisal foi também um processo de partilha de ideais, visto que as narrativas acontecem, em, alguns momentos, em primeira pessoa, uma vez que o perfil destes protagonistas é de onde também emana a história de vida da autora.

4.3.2 ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

A organização do livro aconteceu após a finalização de todos os perfis. Ao visualizar toda a cadeia produtiva, estabeleceu-se uma sequência de perfis que se distribuem a partir da seguinte proposta de sumário.

LISTA DE SIGLAS

APRESENTAÇÃO

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL

I- SEMEANDO HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

- 1- Em sintonia com a comunidade
- 2- O Artilheiro do Rádio
- 3- Mais que uma jornalista, uma educadora popular

4- Comunicação comunitária- Um desafio em busca da sustentabilidade

II-JOVENS LÍDERES E ENGAJADOS

- 1- Comunicação e Participação
- 2- Comunicar para se desenvolver
- 3- Comunicação e Participação Social
- 4- Em defesa dos Direitos das Crianças e Jovens

III-PROTAGONISTAS DE UM NOVO TEMPO

- 1- A voz jovem de Ribeira
- 2- Voz ativa na zona rural de Quijingue

IV- CONCLUSÃO

Cabe ressaltar ainda que as sugestões de possíveis nomes para o livro ocorreu também nessa etapa de organização. Acreditando que após a visualização de todo o produto chegaríamos a uma sugestão que se aproxima ao máximo da realidade para dar nome ao livro. O seguinte nome aprovado para identificar o livro teve também forte colaboração da professora Nísia Rizzo.

EU COMUNICO, NÓS COMUNICAMOS: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA PROTAGONIZADA POR JOVENS NO TERRITÓRIO DO SISAL

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um livro-reportagem com o perfil dos jovens protagonistas da comunicação comunitária do Território do Sisal foi uma tarefa desafiadora e, ao mesmo tempo, prazerosa. Poder ouvir atentamente a trajetória de vida de colegas, narrar seus depoimentos e reuni-los em uma publicação é como assumir a responsabilidade de atender uma necessidade não só minha, como também dos demais jovens, de terem suas histórias de vida sistematizadas a partir de suas ações de intervenção nas mídias comunitárias do Território do Sisal.

Dialogar com estes jovens foi também um momento de descobertas de suas origens, vivências e desafios que durante a convivência em atividades sociais não me permitiria conhecer. As histórias por si mostram que os jovens são protagonistas, antes de tudo, de sua

própria história. É inegável a semelhança entre eles no que tange a questões familiares, sociais e econômicas.

As histórias expostas no livro são a representação fiel de uma juventude engajada nas lutas coletivas, a partir da comunicação comunitária para a garantia e efetivação das políticas públicas. No entanto, não se trata de negligenciar/esquecer outras experiências juvenis espalhadas pelo Território. Pelo contrário, a região vem cada vez mais se revelando como um cenário de atuação dos jovens frente às organizações, escolas, igrejas, universidades, organizações sociais e comunidades. O livro se estabelece enquanto um produto referencial para os jovens, não apenas para os que contam suas histórias.

A experiência de desenvolver um livro reportagem nessa modalidade foi um processo de aprendizado, pois o livro atendeu a expectativa sobretudo por ser desenvolvido com o público de jovens. Por outro lado, a proposta é que essa não seja a primeira nem a única produção que conta a história dos jovens do território. Afinal, a partilha de valores e cultura é uma proposta de inserção constante dos jovens.

Espera-se que a história de vida narrada neste livro chegue a todos os jovens do Território do Sisal e sirva de inspiração para a juventude em geral.

REFERÊNCIAS

- BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. Porto Alegre: Saulina 1976.
- BRAGA, Clara S.; HENRIQUES, Márcio S.; MAFRA, Rennan L. M. “O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da coresponsabilidade.” In: HENRIQUES, Márcio S. (org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa**. Um curso sobre a sua estrutura. São Paulo: Ática 2004.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador; Fundação Odebrecht, 2000.
- ESTEVES, Sílvia. **Jovens Escolhas em Rede com o Futuro**, São Paulo, Umbigo do Mundo, 2005.
- LIMA, Edivaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LIMA, Edivaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BAUER, M.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi – 6ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.
- PERUZZO, Cecília M. K. **Direito a Comunicação Comunitária. Participação Poder e Cidadania**. In Revista Latinoamericana de Ciências e da Comunicação. Ano II, N. 3, julho de 2005. São Paulo, Alaic. P.18-41
- SOUZA, Regina Magalhães. **O discurso do Protagonismo Juvenil**. EdUSP, São Paulo, 2006.
- VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Edisônio do N. Pereira, CPF 955149105-04, RG 08957671 39,
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 18 de Setembro de 2013.

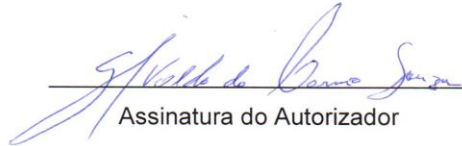
Edisônio do Nascimento Pereira
Assinatura do Autorizador


[Assinatura]
Assinatura do(a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Gilberto do Carmo Souza, CPF 022.998.115-3 RG 1376896591,
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 18 de setembro de 2013.


Assinatura do Autorizador


Assinatura do(a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Nayara Quebra da Silva, CPF 013.801.055-28, RG 0792757378,
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 19 de Setembro de 2013.

Nayara Quebra da Silva
Assinatura do Autorizador

[Assinatura]
Assinatura do (a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Audécio Carneiro da Silva, CPF 052.115.535-5, RG 1516408643,
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 19 de Setembro de 2013.

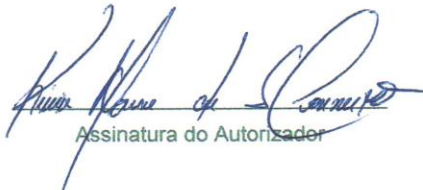
Audécio Carneiro da Silva
Assinatura do Autorizador

[Assinatura]
Assinatura do(a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Kivira Maria da Silva Carneiro,
CPF 03078138518, RG 0835866801, após conhecer e
entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa
realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do
campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do
uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a
pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se
façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a
nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM
LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA
COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 20 de Setembro de 2013.


Assinatura do Autorizador


Assinatura do (a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Alex Junqueira Oliveira, CPF 04800368537, RG 1542839084,
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 30 de setembro de 2013.

Alex Junqueira Oliveira
Assinatura do Autorizador

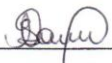
[Assinatura]
Assinatura do (a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu ~~ANILIS NILSON CASARDO DA CONCEIÇÃO~~, CPF ~~041.657.455-61~~, RG ~~1413.5699-84~~.
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 30 de setembro de 2013.

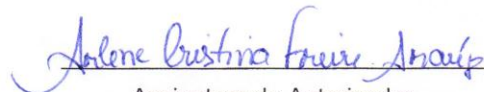
~~Anilís Nilson Casardo da Conceição~~
Assinatura do Autorizador



Assinatura do (a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Arlene Cristina Fegire Araújo, CPF 874.188.665-04, RG 0789314878,
Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 21 de OUTUBRO de 2013.


Assinatura do Autorizador



Assinatura do (a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Paulo Marcos D. dos Santos, CPF 009363055-76, RG 0883533464,

Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 22 de OUTUBRO de 2013.


Assinatura do Autorizador


Assinatura do (a) responsável pelo projeto

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Adriane Cavalcante Dias, CPF 30014015-08, RG 09966201-92.

Após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa realizada pela aluna do Curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, do campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, declaro estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento e autorizo, através do presente termo, a pesquisadora, Camila Oliveira Santos, a reproduzir e/ou divulgar minhas imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes para o projeto de pesquisa JOVENS QUE COMUNICAM - UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL.

Conceição do Coité, 30 de Setembro de 2013.

Adriane Cavalcante Dias
Assinatura do Autorizador

[Assinatura]
Assinatura do (a) responsável pelo projeto